

Escalada violenta

Anos 1980: é aberta a editora Revisão no bairro Santo Antônio, em Porto Alegre. Comandada pelo gaúcho Siegfried Ellwanger Castan, nascido em Candelária e morto em 2010, publicava obras de cunho racista e antissemita. O principal objetivo de Castan era propagar o revisionismo, corrente que negava o Holocausto judeu na II Guerra Mundial. Entre os polêmicos livros vendidos estavam *Holocausto: judeu ou alemão? Nos bastidores da mentira do século* e *Acabou o gás!... O fim de um mito*.

Agosto de 1996: o Tribunal de Justiça (TJ) do Estado condena Castan por editar, vender e fazer apologia a obras consideradas de cunho racista. Foram dois anos de reclusão, revertidos em prestação de serviços à comunidade. Três meses depois, o filósofo Luis Milman flagrou, na Feira do Livro de Porto Alegre, o editor divulgando e comercializando os mesmos livros proibidos. Milman registrou queixa na

Polícia Civil e ativistas procuraram a Justiça, que mandou apreender exemplares.

Final da década de 1990: é fundado em Caxias do Sul o primeiro movimento skinhead-nazista da Serra Gaúcha, sob liderança de Leandro Maurício Patino Braun, o Bitter. No auge, o grupo contava com 30 membros, que frequentavam pontos tradicionais de Caxias, como a Estação Férrea, no bairro São Pelegrino, e perseguiam principalmente punks e travestis.

Julho de 2003: um estudante punk de 24 anos relata ter sofrido agressões de neonazistas armados com bastões e soqueiras quando estava em um bar nas imediações da esquina das vias Barros Cassal e Independência, em Porto Alegre.

Setembro de 2003: o Supremo Tribunal Federal (STF) mantém, por oito votos a três, a condenação de Castan. A posição foi tomada

durante o julgamento de um pedido de habeas-corpus formulado pelo editor.

Maiο de 2005: um grupo de skinheads-neonazistas ataca três judeus nas proximidades do bar Pinguim, na Cidade Baixa. Duas das vítimas – que usavam quipá para lembrar os 60 anos do fim do Holocausto – foram esfaqueadas, e a outra, espancada. Quatorze suspeitos acabaram denunciados por formação de quadrilha, tentativa de homicídio e racismo. Eles irão a júri popular, sem data marcada.

Agosto de 2005: em Caxias, neonazistas são apontados como suspeitos do assassinato de um homossexual em um parque e de agressões contra um jovem punk.

2009: a Polícia Civil descobre a formação de uma célula da Neuland (terra nova, em alemão) no Estado, uma organização violenta



Cerco aos neonazis

Focos de radicalismo racial

Desde a década de 1990, movimentos de extrema-direita são registrados na serra gaúcha, contribuindo para a região ser vista como um terreno propício a focos neonazistas. O primeiro grupo conhecido pelas autoridades foi fundado por Leandro Maurício Patino Braun, o Bitter, um skinhead-nazista que teve de deixar Caxias do Sul depois de ser ameaçado de morte por ex-companheiros.

Em 2009, o grupo de Bitter foi desmantelado por dissidentes, que formaram uma célula da Neuland, uma organização violenta integrada por jovens de classe média e alta que pregavam a morte de judeus e homossexuais e pretendiam separar os Estados do Sul do resto do país.

Em 2016, Caxias voltou a figurar como foco de radicalismo racial a partir das conexões de M.T. e S.R. com o italiano Francesco Fontana e a Misanthropic Division, organização ultranacionalista que surgiu na Ucrânia. O flerte caxiense com o extremismo vai ainda mais longe, garante a escritora e historiadora da UCS Loraine Slomp Giron. Na sua tese de doutorado, Loraine pesquisou os motivos da grande adesão da burguesia local ao fascismo às vésperas da II Guerra Mundial. Segundo ela, o município foi fortemente influenciado por Benito Mussolini nas décadas de 1920 e 1930 por causa da Igreja Católica, que incutiu na sociedade ideais fascistas que se refletem até hoje em momentos de crises econômicas e sociais:

– A Igreja defendia (*o fascismo*) no púlpito. A região, sempre muito católica, absorveu isso com grande facilidade. Nos anos 1970, uma pesquisa do filósofo e pensador Luís Alberto de Boni revelou que Mussolini era uma das principais figuras lembradas aqui.

O presidente da ONG Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Krischke, recorda que, quando Getúlio Vargas declarou guerra ao Eixo, em 1942, os idiomas alemão e italiano foram proibidos no Rio Grande do Sul. Junto a isso, houve perseguição a descendentes na Serra:

– Gente da colônia foi torturada e presa. As famílias ficaram chocadas. Várias, até hoje, odeiam esse período e acham que aqueles ideais eram os corretos.

O ufanismo nacionalista atingiu o coração da cidade e os descendentes de imigrantes europeus passaram a sofrer represálias: a Praça Dante Alighieri, escritor italiano autor de *Divina Comédia*, passou a ser chamada de Praça Rui Barbosa. A mudança de nome ocorreu no dia 22 de maio de 1942 e durou até 1990, 45 anos depois do fim do conflito.

Outro fator apontado por especialistas para a manutenção da ideologia na região é uma identidade imaginada, como explica o doutor em História pela UFRGS Odilon Caldeira Neto:

– É a crença da preponderância do elemento europeu para essa identidade, que passa a ser vista como fator de diferenciação entre “nós” e

os “outros”. Assim, determinadas partes do Sul estariam “naturalmente” propensas ao maior desenvolvimento devido ao elemento europeu, retirando, portanto, a imensa contribuição de povos africanos e indígenas à identidade nacional.

A trajetória do neonazismo em Caxias mostra que, ao longo dos anos, a ideologia vem recrudescendo. Na época de Bitter, as ações ocorriam quase sempre contra punks. O extremista chegou a ser recolhido ao Presídio Central de Porto Alegre e será julgado por formação de quadrilha e tentativa de homicídio por participar de agressão contra três judeus – dois esfaqueados – na Capital, em 2005, na Cidade Baixa. Em outro episódio recente, em 2012, ele quase foi assassinado em Curitiba (PR) numa briga. No auge, o grupo dele contava com 30 membros, que frequentavam pontos tradicionais de Caxias, como a Estação Férrea, no bairro São Pelegrino. Com a ascensão da Neuland, as ações se tornaram mais violentas e o próprio Bitter passou a correr risco de vida. O plano era matá-lo e, para isso, seus antigos comparsas o convidariam para um churrasco numa casa do bairro de Galópolis, onde havia um quartel-general (QG) do movimento. No local, chegaram a ocorrer pelo menos seis festas neonazistas, uma em comemoração ao aniversário póstumo de Adolf Hitler. Em entrevista concedida à época ao jornal Pioneiro, Bitter disse que estava se livrando de um “vírus” e que sua vida tinha se tornado um inferno. Ele saiu de cena,

integrada por jovens de classe média e alta que pregava a morte de judeus e homossexuais e pretendia separar o Sul do resto do país. Na Serra, a organização cometeu pelo menos sete ataques contra gays e negros em poucos meses.

2009: o líder nacional da Neuland, o paulista Ricardo Barollo, é preso pelo duplo assassinato de Renata Waechter Ferreira, 21 anos, e Bernardo Dayrell Pedroso, 24, em Quatro Barras (PR), depois de uma festa que comemorava os 120 anos de nascimento de Adolf Hitler.

Mai de 2009: é preso em Teutônia, no Vale do Taquari, Jairo Maciel Fischer, 21 anos, suspeito de integrar o grupo neonazista que assassinou o casal Renata e Bernardo. O caso segue na Justiça.

Janeiro de 2012: com soqueiras, bastão e facas em punho, um grupo de neonazistas é detido pela Brigada Militar quando estaria prestes a atacar

jovens em uma parada de ônibus de Caxias do Sul. Os alvos seriam negros e punks.

Fevereiro de 2012: skatista é agredido a socos e chutes por um grupo de neonazistas em frente a um bar na Avenida Independência, na Capital.

2012: Leandro Maurício, o Bitter, é esfaqueado em uma briga entre skinheads-nazistas e punks em Curitiba. Um amigo dele morreu. As últimas informações sobre Bitter são de que ele se mudou para o Norte ou Nordeste do país.

2013: a pesquisadora da **Unicamp** Adriana Dias publica estudo em que estimou que o Rio Grande do Sul contava com 42 mil simpatizantes do nazismo – atrás apenas de Santa Catarina, com 45 mil. Ela tomou por base o número de usuários da internet que baixaram mais de cem materiais de divulgação extremista em um determinado período.

Dezembro de 2016: a Polícia Civil cumpre oito mandados de busca em sete cidades gaúchas com o objetivo de impedir eventuais ações de um movimento armado que estava realizando reuniões com neonazistas no Rio Grande do Sul. Um homem foi preso em Cruz Alta por porte ilegal de munição. Os policiais apreenderam com ele um vasto material de apologia ao nazismo. A operação foi realizada em Cruz Alta, Caxias do Sul, Passo Fundo, Erechim, São Nicolau, Viamão e Canoas. A polícia também apreende documentos, computadores e material de propaganda ideológica de outros suspeitos. Investigações apontam que o ativista italiano Francesco Fontana esteve no Brasil no final de 2015 para recrutar jovens para lutar na guerra civil da Ucrânia. O movimento armado ao qual ele pertencia, chamado Misanthropic Division, é ligado ao Batalhão Azov, uma brigada neonazista incorporada às forças armadas da Ucrânia.

acial em Caxias do Sul

e a organização agiu rápido para cometer pelo menos sete ataques contra homossexuais e negros em Caxias em poucos meses. Num dos casos, três travestis foram apedrejados na Rua Ernesto Alves, centro da cidade. Os autores agiam sempre em bando e circulavam com soqueiras, pedaços de pau, facas e armas de fogo.

O líder nacional da Neuland, o paulista Ricardo Barollo, foi preso em 2009 pelo duplo assassinato de Renata Waechter Ferreira, 21 anos, e Bernardo Dayrell Pedroso, 24 anos, em Quatro Barras (PR), em uma disputa de poder dentro da facção. Em dois anos, Barollo esteve diversas vezes em Caxias para manter contatos secretos com simpatizantes. Ele arrebanhou pelo menos 10 jovens para a causa. Por meio de líderes regionais, o paulista repassou armas, vindas da Argentina, aos seguidores.

Para o coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS) Roberto Radünz, a expressiva presença de imigrantes negros em Caxias é um dos principais riscos no desenrolar da nova onda de extrema-direita:

– Esses grupos (*extremistas*) têm algumas pautas, como, por exemplo, xenofobia em relação aos imigrantes, sobretudo africanos. Ela se estende também a populações pobres. Ideologia significa, numa definição primária, um conjunto de ideias que explicam a realidade. No caso da extrema-direita, compõem esse conjunto de ideias a exaltação da violência e crenças de superioridade.

RICARDO WOLFFENBÜTTEL, BD, 15/01/2012



Artefato com símbolo associado à supremacia ariana apreendido em 2012 junto a um grupo de jovens em Caxias